

Indianos, os mais trabalhadores

Fonte: Gazeta Mercantil – SP – Vida Executiva – 18/07/2007

Os empresários indianos compartilham o entusiasmo governamental com o espetacular crescimento da economia de seu país e são, pelo quarto ano consecutivo, os mais otimistas do mundo e também os que mais trabalham sem sofrer estresse. A "honra" de trabalhar muito é dividida com os argentinos, que também dedicam 57 horas da semana a seus negócios. No ranking, o Brasil aparece colocado em 21º lugar, com 50 horas semanais. A média mundial está em 53 horas.

No entanto, o maior estresse é o dos chineses (84%) e taiwaneses (82%). "Só" 79% dos empresários indianos se declaram com os nervos à flor da pele, segundo dados do último estudo da empresa de consultoria internacional Grant Thornton. Dos empresários brasileiros, 62% se dizem estressados, ocupando assim o 11º lugar na lista dos mais estressados. A média mundial de empresários estressados é de 56%. O excesso de horas de trabalho pode causar efeitos negativos na tomada de decisões, alerta a empresa de consultoria.

O estudo revela que os empresários indianos são os mais otimistas do mundo, e sua confiança cresce cada vez mais. O nível de 2007 chega a 97%, contra 93% de 2006. Em seguida, no ranking de otimismo, vêm os homens de negócio das Filipinas (88%) e China (86%). A média européia é de 46%, e a dos Estados Unidos, 14%. Os mais pessimistas são os japoneses (5%).

Entre as razões para o otimismo estão os anúncios do governo e da imprensa, que promovem a Índia como "a próxima potência mundial". Há anos o país cresce a uma média de 8 a 9%. "As reformas desde a década de 1990 ajudaram a abrir o potencial econômico da Índia, hoje uma das economias com crescimento mais rápido do mundo", destacou o representante da Grant Thornton na Índia, Vishesh Chandiook.

O crescimento da economia indiana, acrescentou, "se acelera, impulsionado por um setor de serviços dinâmico e pela expansão das manufaturas". As reformas econômicas e a liberalização do comércio internacional reforçam a confiança dos empresários. Por isso, para Chandiook "não é de estranhar que os indianos continuem sendo os mais otimistas".

As enormes expectativas dos negociantes indianos quanto a aumento de lucros (esperados por 81% dos empresários), volume de negócios (92%) e criação de empregos (74%) deixam a Índia em primeiro lugar nos três segmentos da análise da empresa de consultoria.

Ao contrário do que acontece em outros países emergentes, os empresários na Índia não vêem as restrições financeiras como barreira ao crescimento. Só 20% dos consultados opinaram que elas são um grande obstáculo para a expansão econômica. Segundo as estimativas apresentadas esta semana pelo Conselho Econômico Consultivo do primeiro-ministro, Manmohan Singh, a previsão é de que a economia indiana cresça em torno de 9% entre abril de 2007 e março de 2008, contra 9,4% no ano fiscal anterior.